



NÃO ESQUEÇA QUE ...
PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL



DOMINGO XXV DO TEMPO COMUM
18. Setembro. 2016

Nº 1

Palavra ...

INCOMPATIBILIDADES



Ser cristão não é compatível com qualquer estilo de vida... Pelo contrário! Temos de nos dispor com frequência, a **mudar radicalmente** os nossos critérios de atuação e os próprios **"hábitos de coração"** para **sermos coerentes** com a Fé que professamos. E o Evangelho **aponta-nos** hoje uma dessas incompatibilidades: **servir a DEUS e ao Dinheiro... E qual a razão dessa incompatibilidade? Não é, como pensam alguns, porque a Bíblia queira promover a Pobreza. A Pobreza, no que significa de negativo, de privação, de insegurança, e de sofrimento, é um mal, é um escândalo intolérável que deve ser combatido e superado.** Os livros dos Profetas, como o de **Amós**, são exemplo claro de uma **luta corajosa** e

tenaz **contra a institucionalização da pobreza** no meio do Povo de DEUS e a **denúncia** constante das **causas que a produzem e... produzem. Não é também** porque a Riqueza seja considerada na Bíblia como algo de mal, de diabólico ou de vicioso. Longe disso. **A riqueza** (ou o Dinheiro) como possibilidade de acesso aos bens de que precisamos para uma vida digna, segura e bem realizada **é tida como uma Bênção de DEUS.**

A incompatibilidade surge quando o Dinheiro ou a riqueza **se torna objeto ao qual tudo o mais se subordina ou sacrifica**, mesmo a dignidade da pessoa humana **e fonte de injustiças, de corrupção e de explorações de todos os géneros. Amós cita exemplos de flagrante atualidade**, embora hoje muito mais "perfeitos" e globais...

Porquê a grave advertência que a Palavra de Deus nos faz hoje **quanto ao dinheiro?** Fundamentalmente tem a ver com a **relação** que podemos estabelecer **com ele e uns com os outros** por causa dele. **Tem a ver também** com o uso que dele fazemos e com o modo como o buscamos e adquirimos. **É aí** que está ou pode estar a sua **"bondade"** ou **"maldade"**.

Na verdade, o dinheiro pode adquirir-se com trabalho honesto ou negócios "sujos"; pode comprar o remédio que salva ou o veneno que mata; pode fomentar sociedades mais justas e solidárias ou mais opressoras e desiguais...

Na verdade, o dinheiro é um bom servo, mas um mau senhor: serve para servir, mas não para ser servido...

Comunidade

«Bendita és tu entre as mulheres
e bendito é o fruto do teu ventre.
Donde me é dado
que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor?»
[...]
Bem-aventurada aquela que acreditou
no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito
da parte do Senhor».
Lc 1, 42-43.45

Caríssimos irmãos e irmãs

O ano pastoral que começa será marcado por diversos acontecimentos que pedem a nossa atenção, bem como todo o nosso empenho e esmero.

Em continuação de clima jubilar, seja pelo Ano da Misericórdia, seja pelos 800 anos da confirmação da Ordem que São Domingos fundou, viveremos com *esperança e alegria* o *Sínodo Diocesano* que acontecerá entre o final de novembro e os primeiros dias de dezembro deste ano 2016. Este encontro inspirado pela Exortação Apostólica *Alegria do Evangelho*, do Papa Francisco, assinala a efeméride dos 300 anos de qualificação patriarcal da nossa diocese (7 novembro 1716 - 2016).

Motivo da nossa *esperança e alegria* são também as comemorações do *Centenário das Aparições de Fátima* (27 novembro 2016 até 26 novembro 2017). Olhando para a Virgem Mãe, contemplando a sua vida modelar, proclamemos com toda a nossa voz "O Senhor fez maravilhas"!

São muitas as razões para vivermos este novo ano pastoral com *esperança e alegria*, tendo a "família como critério e a misericórdia como alma", nas palavras do nosso Patriarca. Aceitemos também a exortação que São Domingos fez aos seus companheiros: "Caminhemos com alegria pensando no nosso Salvador".

Que a bondade do olhar maternal de Maria infunda em nós, nas nossas palavras e ações a misericórdia divina!

15 de Agosto de 2016
Solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria

Vosso irmão e amigo,



Fr. José Manuel Correia Fernandes, OP



Programa Pastoral

Já se encontra disponível o Programa Pastoral para 2016/2017. Todos os membros do Conselho Pastoral poderão levantar o mesmo na Secretaria Paroquial.

Informando

Um novo ano pastoral começa. Nunca sabemos, ao certo, que sinais do futuro, mais próximo ou mais distante, em são dados hoje. Só o Senhor do tempo o sabe e pode revelá-lo. Mas Ele quer que perscrutemos o que espera de nós em cada dia, na construção do Reino.

Olhemos para este jogo de luzes e sombras – parecem muito fortes as sombras mas talvez seja dos nossos olhos.

1. A sombria caminhada para a morte de crianças, mulheres e homens fugidos à guerra ou a uma vida inviável continua, por terra ou por esse Mar Mediterrâneo, em direcção à Europa. Relatam-nos actos de desespero, actos de solidariedade e mesmo de heroísmo. Mas, por junto, o sacrifício e o sofrimento de inocentes, a perda brutal de vidas, a mais baixa exploração dos mais frágeis. E a crescer a esta barbárie, a outra barbárie que provoca aquela, a guerra atroz e infundável. Algum dia, os vindouros vão olhar para o que está hoje debaixo dos nossos olhos e interrogar-se como foi possível consentirmos isto. Ninguém está isento de culpas quando, de qualquer dos lados, para tentar ganhar uma guerra se inflige a populações inteiras e indefesas um sofrimento continuado e se aceita isso como uma inevitabilidade. Porém, essa responsabilidade difusa que a todos envergonha não pode fazer esquecer a responsabilidade, o crime, dos que promovem essas guerras e dos que, podendo contribuir para que cessem adiam decisões ou promovem acções que continuam a aumentar o sofrimento dos inocentes.

O horror aumenta à medida que o tempo passa e se assiste ao espectáculo grotesco da incapacidade dos poderosos dos estados ditos civilizados para travar esta hecatombe. O que já não teria sido feito se estivessem em jogo certos interesses. Que urgências e que medidas drásticas não teriam sido adoptadas!

Senhor, envia-nos profetas que se juntem às poucas vozes de ressonância universal como a do Papa, na denúncia deste e de outros intoleráveis pecados dos homens. Mas também homens e mulheres capazes de amar por actos concretos os que mais sofrem.

2. Em plena luz, bem ao contrário daquelas trevas, agora ainda mais em evidência pela sua solene canonização, uma mulher que dedicou a sua vida a servir como instrumento do Amor de Deus. Falo de Sta. Teresa de Calcutá, de quem todos conhecem a história e o carisma. Entre outras mensagens dirigidas aos jovens presentes nas Jornadas mundiais de Juventude, em Cracóvia, o Santo Padre fazia esta síntese magnífica, tão cristã e tão ao arrepio de correntes que parecem dominantes só porque as suas manifestações *vendem* melhor: "Quem não vive para servir, não serve para viver".

Eis o que não se pode dizer de Madre Teresa de Calcutá. De facto viveu para servir exactamente aos que ninguém concebia e ninguém tinha interesse em servir. E serviu amando, não se ficando pelas palavras, em actos concretos, passe a redundância, em exemplos vivos daquele mandamento *impossível*: "Amai-vos uns aos outros **como Eu vos Amei**".

Talvez devamos revisitar ainda, neste Ano da Misericórdia, as palavras que ela própria nos foi deixando e as que se vão dizendo a seu respeito. Neste momento de reflexão, impressionou-nos particularmente um texto (de Andrea Tornielli, in "Vatican Insider", trad. Rui Jorge Martins) publicado em 03.09.2016, pelo SNPC.). Enuncia razões para qualificar Madre Teresa como uma santa contra-corrente: a sua experiência de obscuridade, em grande parte da sua vida, as suas dúvidas de fé, as suas posições expressas em defesa da família e da vida, com uma clareza sem ambiguidades, tal como a sua própria vida é um desmentido aos que pensam que a clericalização da mulher é via única para a necessária valorização do seu papel na Igreja. E conclui:

"Foi e é, por fim, contracorrente diante de um certo catolicismo contemporâneo [...] que parece experimentar desconforto diante da insistência no amor concreto e incondicional pelos pobres. Se hoje fosse viva, Madre Teresa estaria em Lesbos ou Lampedusa, a tratar as feridas dos migrantes e refugiados."

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Compromisso CJA	18 Setembro	Domingo	Igreja	11.00
Assembleia Geral de Acólitos	18 Setembro	Domingo	Centro	16.00
Retiro WI-Fé	23 Setembro 25 Setembro	Sexta Domingo	Parede	
CPM - Sessão 0	23 Setembro	Sexta	Centro	21.15
Apresentação dos Leitores	25 Setembro	Domingo	Igreja	11.00

Acontece ...

18 de Setembro - Abertura do Ano Pastoral, 11h (não haverá as missas das 9h e das 12h30)

20 de Setembro - Lançamento das comemorações dos 300 anos da qualificação Patriarcal da Diocese de Lisboa

22 de Setembro - V Jornadas Nacionais de Pastoral Juvenil

24 e 25 de Setembro - Peregrinação Nacional do Rosário a Fátima

24 de Setembro - XXI Festival Diocesano da Canção

LEITURAS

18 - DOMINGO XXV DO TEMPO COMUM

Am. 8, 4-7 / Sal. 112 / 1Tim. 2, 1-8 / Lc. 16, 1-13 / Semana I do Saltério

19 - 2ª Feira - Prov. 3, 27-34	Sal. 14	Lc. 8, 16-18
20 - 3ª Feira - Prov. 21, 1-6. 10-13	Sal. 118	Lc. 8, 19-21
21 - 4ª Feira - Ef. 4, 1-7. 11-13	Sal. 18 A	Mt. 9, 9-13
22 - 5ª Feira - Co. 1, 2-11	Sal. 89	Lc. 9, 7-9
23 - 6ª Feira - Co. 3, 1-11	Sal. 143	Lc. 9, 18-22
24 - Sábado - Co. 11, 9 — 12, 8	Sal. 89	Lc. 9, 43b-45

25 - DOMINGO XXVI DO TEMPO COMUM

Am. 6, 1a. 4-7 / Sal. 145 / 1Tim. 6, 11-16 / Lc. 16, 19-31 / Semana II do Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 19h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 19h
Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h, 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP
R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

www.catequesesdb.pt

parocho@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com